

RISCOS E DANOS DO USO DA COCAÍNA NA GESTAÇÃO

BÉRGAMO, Bianca Ferraz¹

¹Discente em Farmácia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva SP – FAIT

GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo²

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva SP – FAIT

FATTORI, Nielse Cristina de Melo²

²Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

A utilização da cocaína é considerada um sério problema de saúde pública mundial, e por ser considerada uma droga ilícita, o seu uso durante a gravidez, período tido como admirável na vida das mulheres, é muito grave, visto que o consumo da cocaína por gestantes pode originar consequências graves tanto para a mãe quanto para o feto e recém-nascido. O objetivo desse artigo foi identificar os riscos do uso de cocaína durante a gestação, para os fetos, recém-nascidos e gestantes. Esse trabalho é uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados artigos, teses e dissertações disponíveis na base de dados SciELO, assim como revistas científicas encontradas no Google Acadêmico. O trabalho elucidou que o uso de drogas como a cocaína possui sérios agravos à saúde física e ao bem-estar psicossocial da gestante, dos fetos e dos recém-nascidos; sendo que no feto podem originar aborto e má formação, e no recém-nascido podem causar prematuridade, baixo peso, diminuição do perímetro cefálico e morte súbita. Já na gestante pode causar descolamento de placenta, isquemia, infarto e morte. Notou-se também a necessidade de implantação de estratégias sociais que possibilitem maiores informações e conscientização acerca do uso ilícito da cocaína.

Palavras Chave: droga lícita, droga ilícita, efeitos colaterais

Linha de Pesquisa: fármacos, cosméticos, medicamentos, assistência farmacêutica

ABSTRACT

The use of cocaine is considered a serious public health problem worldwide, and because it is considered an illicit drug, its use during pregnancy, a period considered admirable in the lives of women, is very serious, since the use of cocaine by pregnant women it can have serious consequences for both the mother and the fetus and newborn. The purpose of this article was to identify the side

effects and risks to fetuses and newborns, when pregnant women make chronic use of cocaine during pregnancy. This work is a bibliographic review, using articles, theses and dissertations available in the SciELO database, as well as scientific journals found in Google Scholar. The study showed that the use of drugs such as cocaine has serious damage to the physical health and psychosocial well-being of pregnant women, fetuses and newborns; and in the fetus they can cause miscarriage and malformation, and in the newborn they can cause prematurity, low weight, decreased head circumference and sudden death. In pregnant women, it can cause placental detachment, ischemia, infarction and death. It was also noted the need to implement social strategies that enable more information and awareness about the illicit use of cocaine.

Keywords: licit drug, illicit drug, side effects

1. INTRODUÇÃO

Droga é qualquer substância não produzida pelo organismo, podendo ser natural ou sintetizada, que após adentrar o mesmo, apresenta a propriedade de agir sobre um ou mais sistemas orgânicos, acarretando alterações no funcionamento desses sistemas (NICASTRI, 2015). De acordo com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNDOC, 2015), existe uma variedade expressiva de drogas lícitas e ilícitas. Como exemplo de drogas lícitas, pode-se citar a cafeína encontrada no café, a nicotina no cigarro, o álcool, muitos medicamentos comercializados somente com prescrição médica e os conhecidos medicamentos isentos de prescrição (MIP). Acerca das drogas ilícitas, os exemplos representativos podem ser colocados como a cocaína, a maconha, o crack e a heroína, sendo substâncias de negociação, produção e consumo proibidas por leis específicas, por apresentarem um elevado risco de intoxicação, gerando dependência, transtornos mentais e também comportamentais em razão da sua atuação psicoativa.

Dentre as drogas ilícitas, a cocaína é a mais consumida mundialmente, sendo considerada um estimulante do sistema nervoso central, se caracterizando como altamente viciante. A cocaína pode ser consumida sob várias formas; no entanto, a forma mais comum é em pó. O usuário crônico da cocaína pode desenvolver sintomas psiquiátricos como ansiedade, pânico e transtornos de personalidade, e em momentos que a utilização exagerada leva à uma intoxicação, pode manifestar quadros paranoides, convulsões, isquemias cerebral e cardíaca (BARROSO; GUIDORENI, 2018).

Segundo dados apresentados no Relatório do United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) (World Drug Report, 2019), no ano de 2017, cerca de 217 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram alguma substância psicoativa pelo menos uma vez no ano anterior, o que correspondia a cerca de 5.5% da população de todo o mundo nesta faixa etária, no referido ano. O relatório expõe ainda que, em 2017, cerca de 35 milhões dessas pessoas sofriam de transtornos relacionados ao uso de substâncias ilícitas (COUTINHO, 2019).

A utilização da cocaína pode acarretar várias consequências durante o período de gestação. O consumo da substância por gestantes, pode originar consequências físicas, com agravamentos críticos tanto para o feto quanto para a mãe. Esses agravamentos acontecem devido ao fato da cocaína ter uma atuação betabloqueadora da recaptção pré-sináptica de neurotransmissores, o que procede em vasoconstrição generalizada, taquicardia, arritmia, enfartes, cefaleia, descolamento de placenta, parto prematuro e abortos. A mesma também proporciona um amplo risco de teratogenicidade ao embrião (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Segundo Maia; Pereira e Menezes (2015) diante desses efeitos relacionados ao uso indevido de drogas ilícitas, é recomendado a inserção de serviços e projetos particularizados, para conhecimento, informação, conscientização, acompanhamento, detecção e diagnóstico de gestantes que fazem utilização excessiva de drogas.

As gestantes que utilizam cocaína, e que são usuárias crônicas, são difíceis de serem identificadas, pois as mesmas durante a consulta com seus médicos no momento do pré-natal, omitem esse fato, não mencionando que são usuárias. Dessa forma, seja por medo, culpa, acanhamento ou receio, ou até mesmo pela falta de pretensão de tratar o vício, observa-se uma ausência de diálogo da gestante com toda a equipe multiprofissional. A omissão do fato de serem usuárias também acontece devido ao fato das mesmas não possuírem informações sobre os riscos que o uso indevido neste período pode ocasionar tanto para mãe como para o bebê (ROCHA et al., 2016).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho, foi identificar os riscos do uso de cocaína durante a gestação, para os fetos, recém-nascidos e gestantes. Esta pesquisa foi realizada na forma de revisão bibliográfica, cuja busca de informações utilizou as palavras-

chaves relacionadas ao tema proposto, sendo realizada entre os meses de novembro de 2020 a abril de 2021 nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando artigos, teses, dissertações e revistas científicas. Após a identificação dos conteúdos relacionados, foi realizada uma avaliação de publicações sobre o tema que envolveu este trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

A cocaína é o princípio ativo da folha de uma planta chamada *Erythoxylum coca*, sendo originária da zona tropical dos Andes onde existe a prevalência de um clima quente e úmido propício para o seu desenvolvimento. É uma das drogas mais antigas conhecida pela humanidade; a mesma era utilizada desde 2500 A.C pelos Incas, que possuíam em sua tradição o hábito da mastigação da folha, o que auxiliava os mesmos a aguentar a ausência de oxigênio das altas altitudes em que viviam (SOUZA e CALVETE, 2017).

Quando os espanhóis colonizaram a América, eles descobriram a planta *Erythoxylum coca*, e juntamente com os índios aprenderam a manipular medicamentos utilizando as plantas medicinais existentes na época. Em 1885 o químico alemão Friedrich Gaedecke conseguiu tirar um extrato das folhas de coca. Esse extrato era uma substância ativa que o mesmo denominou de *erythroxyton*. No entanto, alguns anos antes, aproximadamente em 1859, o químico alemão Albert Niemann, foi o primeiro a isolar esse alcaloide, dando à essa substância a nomenclatura de cocaína (SOUZA e CALVETE, 2017).

A princípio, a cocaína era empregada como um anestésico de utilização local oftalmológico, acarretando vasoconstrição nas mucosas. Seguidamente, começou a ser aproveitado como opção terapêutica para dor em pacientes com câncer terminal, assim também como terapia medicamentosa para dores intensas de cabeça. Devido ao seu elevado índice de toxicidade, a sua indicação de utilização foi deixada de lado, oferecendo possibilidades para novas drogas com maior eficiência e poucos efeitos colaterais (TACON; AMARAL; TACON, 2018).

Devido à sua facilidade em obtenção, a cocaína se comporta como a droga ilícita mais consumida mundialmente. A mesma leva cerca de 30 minutos para começar a agir no organismo, e a sua ação pode prolongar-se por até 90 minutos. Esta droga age impedindo a recepção da dopamina, serotonina e noradrenalina. Devido ao bloqueio dos receptores impostos por ela, acredita-se que haja um acréscimo na concentração destes neurotransmissores na fenda sináptica. Existe também outro mecanismo de ação para a droga, que é o bloqueio dos canais de sódio, gerando um efeito de anestésico local; esse bloqueio evita os impulsos nervosos, provocando vasoconstrição, visto que a recepção de noradrenalina local é inibida (CASTRO, 2015).

O uso recorrente ocasiona uma deleção desses neurônios, e isso justifica o motivo pelo qual o usuário crônico precisa sempre de doses maiores para obter os efeitos almejados, cada vez mais exacerbando o seu vício, apresentando o fenômeno da dependência da droga (BARROSO; GUIDORENE, 2018).

O uso da cocaína pode ser extremamente maléfico ao indivíduo. Durante o uso crônico a mesma acarreta uma deficiência no córtex frontal, interferindo na tomada de decisões. A pessoa pode demonstrar efeitos como a falta de apetite, ansiedade, euforia, impressão de bem-estar, aumento da resistência física gerando a redução da fadiga, agitação, delírio, distúrbios, podendo induzir a patologias relevantes como depressão, imponência, psicopatias e perturbações efetivas (CASTRO et al., 2015).

A utilização imprópria de drogas ilícitas tem uma influência mútua entre o indivíduo e o meio em que ele vive, sendo que o aumento do consumo abusivo dessas drogas constitui para a sociedade um sério problema. Isso faz com que seja imprescindível um conjunto de políticas públicas para a discussão dessa problemática, visando a diminuição dos agravamentos causados pelo assunto (BRASIL, 2015).

Estudos epidemiológicos evidenciam que homens consomem mais drogas ilícitas do que as mulheres, no entanto, esta representação está modificando com o passar do tempo. O aumento da utilização de drogas ilícitas pelas mulheres, está baseado na transformação do desempenho social da mulher e a queda de estigmas sociais, pela diminuição de preconceitos,

o que coloca para a sociedade a percepção de que mulheres também utilizam drogas (RIBEIRO, 2016).

Em sua maior parte, as drogas de abuso influenciam direta ou indiretamente a neurotransmissão dopaminérgica. A cocaína quando absorvida atinge rapidamente o sistema nervoso central (SNC) e atua, principalmente no sistema dopaminérgico, despertando sua hiperestimulação, ativando a liberação e aumentando o tempo de efeito dos neurotransmissores dopamina, noradrenalina e serotonina. Estes neurotransmissores são produzidos para a realização da sinapse, sendo outra vez levados para dentro dos neurônios através de transportadores inibidos pela cocaína. Desta forma, com a ingestão da droga há o acréscimo da concentração e constância dos neurotransmissores (BALESTRA et al.; 2020).

A noradrenalina e a serotonina estão relacionadas às funções de controle de domínio de humor, motivação e cognição/percepção. A noradrenalina está designadamente ligada a conduta motor fino e à sustentação da pressão arterial. O sistema serotoninérgico exige grande controle na ação mais intensa da cocaína, diferente do sistema noradrenérgico, que possui pouco desempenho nas propriedades reforçadoras da droga. A dopamina atua nas entradas meso-límbicas e meso-estriadas (sistema de recompensa) originando o efeito de prazer em conformidade com as vivências positivas na vida do indivíduo, compensando assim, a conquista de novos conhecimentos e competências (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2018).

A cocaína causa efeitos anestésicos pelo bloqueio dos canais de sódio, estimulação do sistema nervoso central e inibição neuronal por captação de catecolamina, altera as transmissões sinápticas de dopamina, norepinefrina e serotonina. A ação no transporte de dopamina é a mais importante, pois reforça os efeitos da cocaína no organismo, mostrando que a mesma leva à dependência. Os efeitos de prazer ocasionados pela cocaína são devidos principalmente ao fato da mesma inibir a recaptação neuronal de dopamina, deixando muita dopamina livre na fenda sináptica (CASTRO et al., 2015).

O usuário crônico está sujeito a desenvolver algumas síndromes psiquiátricas tal como a ansiedade, a mania, a depressão, o pânico e transtornos de personalidade. A intoxicação pode desencadear quadros paranóides, crises convulsivas, isquemia cerebral e cardíaca.

Prejudica a integridade das funções cognitivas, causa exaustão crônica e altera as funções de lobos frontais (FERREIRA et al., 2017).

A pessoa que faz utilização da cocaína tem inclinação de indícios de alegria e agitação, a sentir-se demasiadamente autoconfiante, prestigioso, irresistível e com a competência de solucionar problemas de qualquer ordem de maneira pouco apropriada com a sua capacidade. A partir da normalização de seu emprego, as vias dopaminérgicas passam a ser modificadas. O indivíduo que antes obtinha impressões de sucesso e certeza passa a ter sua ingestão voltada somente para a compensação originária do desajuste bioquímico cerebral motivada pela utilização da cocaína. O indivíduo se afasta das importâncias sociais, familiares, sentimentais, profissionais e de desenvolvimento, para então concentrar-se exclusivamente na droga (COSTA, 2015).

A gravidez é uma situação comum da vida reprodutiva e magnífica na vida da mulher. O pré-natal é um procedimento indiscutível para dar todo suporte à vida da mulher e do feto. Devido a existência e intervenções de alguns fatores durante esta ocasião, como os aspectos psicológicos, comportamentais, emocionais e econômicos, a mulher pode ficar frágil frente as diversas situações a que está exposta durante a gestação (ROCHA et al., 2016).

A gestação é um período no qual acontecem muitas alterações profundas em consideração ao modo de vida, não gerando somente alterações na vida da mulher, mas também na vida matrimonial e de toda família. As mudanças fisiológicas que acontecem durante a gravidez carecem de mais nutrientes, proteínas, vitaminas, ácido fólico, dentre outros, para assegurar um bom desenvolvimento ao feto e garantir a saúde da gestante (FREITAS, 2015).

Havendo utilização de drogas durante a gestação, as implicações colaterais não vão se limitar exclusivamente nas gestantes, mas também ao feto, pois a maior parte da droga, transpassa a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização precedente, agindo principalmente no sistema nervoso do feto. Devido ao grande perigo à vida, que o uso da cocaína gera durante a gestação, a utilização da mesma nesse período, já foi considerado crime nos Estados Unidos (SILVA, 2020).



Os efeitos provocados pelo uso da cocaína no período gestacional, podem ser evidenciados no quadro 1

Quadro 1- Efeitos da cocaína na gestante, conforme autor, ano e título da obra.

AUTOR	ANO	TÍTULO	EFEITOS DA COCAÍNA NA GESTANTE
BALESTRA et al.,	2020	O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto	Prematuridade, aborto, crescimento intrauterino restrito (CIR), infecções perinatais, deficiências cognitivas.
ROCHA et al.,	2016	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA	o uso de drogas ilícitas por gestante aumenta o perigo de intercorrência obstétricas como: cardiopatias; infecções; hipertensão arterial crônica e abortamento fetal: desproporção feto-pélvica; apresentação de restrição de crescimento; trabalho de parto prematuro.

Fonte: BALESTRA et al., 2020; ROCHA et al. 2016, elaborado pela autora.

Acerca dos malefícios fetais decorrentes do uso da cocaína, o quadro 2 abaixo mostra os principais efeitos e consequências ao feto/recém-nascido, relatando que esses impactos acabam sendo bem severos.

Quadro 2. Efeitos da cocaína no feto/recém-nascido, conforme autor, título da obra e ano da publicação.

AUTOR	ANO	TÍTULO	EFEITOS DA COCAÍNA NO FETO/RECEM-NASCIDO
ROCHA et al.,	2016	Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA	O uso de drogas ilícitas na gestação pode ter sérios agravos à saúde do recém-nascido como: baixo peso ao nascer e diminuição do perímetro cefálico
MAIA; PEREIRA; MENEZES	2015	Consequências do uso de drogas durante a gravidez	No feto os efeitos são malformações fetais principalmente as do trato geniturinário, do coração e dos vasos da base e da face
PORTELA	2013	Perception of pregnant on consumption of illicit drugs in pregnancy	Icterícia, prematuridade, infecção neonatal, baixo peso ao nascer, desconforto respiratório e sífilis congênita
MARDINI et al.,	2017	O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto	Sob a perspectiva dos prejuízos fetais causados pelo uso de substâncias de abuso, dispõem-se que o estresse oxidativo, fator responsável por patologias como: artrite, choque hemorrágico, doenças do coração, catarata, disfunções cognitivas, neoplasias e AIDS.

FONTE: ROCHA et al., 2016; MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015; BALESTRA et al., 2020; MARDINI et al., elaborado pela autora.

O uso de drogas ilícitas por gestantes se tornou uma problemática envolvendo a saúde pública, visto que as mesmas apresentam uma certa dificuldade de apoio ao pré-natal. Muitas vezes isso acontece, pois, as mesmas não assumem serem usuárias de drogas, e, desta forma aumenta o perigo de intercorrência obstétricas e fetais. Estudos epidemiológicos apontam que em muitos casos a gestante não modifica sua conduta em relação ao consumo de drogas em razão da gestação, mesmo informada de todos os riscos que pode ocasionar (TACON; AMARAL; TACON, 2018).

Uma outra condição muito banal é o sentimento de culpa nas mães usuárias, que por temor de aturar algum tipo de crítica e reprimenda do profissional de saúde acabam ocultando ser usuária ou mentindo sobre a quantidade consumida (ROCHA et al., 2016).

As alterações físicas nos recém-nascidos que são apresentadas em consequência do abuso da cocaína e que são mais notadas são as diferenças no tamanho e peso ao vir ao mundo. Essa diminuição no crescimento fetal é uma seqüela farmacológica ocasionada pelo uso da cocaína (ROCHA et al., 2016).

As manifestações expostas pela abstinência, e que também se apresentam no recém-nascido são: dificuldade de sucção e irritação, hipertonia, bocejos e espirros. O surgimento dessas particularidades acontece devido à elevada fomentação do sistema nervoso central originada pelo contato antecipado com a droga. Nesses casos, o aleitamento materno é seguramente desaconselhado, tendo em vista o acesso direto da cocaína pelo lactente, através do leite (FREITAS, 2015).

Existem vínculos relacionados entre a exposição intrauterina à cocaína com os perigos de teratogenicidade ao feto. No entanto, há contestações e grande dificuldade em determinar as consequências fetais pertinentes ao uso da cocaína devido ao fato de que, na maioria das vezes, nessas ocasiões acontecem uma coincidência de motivos devido ao uso de outras drogas ao mesmo tempo (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Balestra et al., (2020) contam que cerca de 15 a 17% dos usuários de cocaína são do sexo feminino em idade fértil, o que, por conseguinte, pode gerar um acréscimo da prevalência da utilização da cocaína durante a gravidez.

Segundo Avila et al., (2017), a porcentagem de prevalência do uso em excesso da cocaína durante a gravidez tem crescido ao longo do tempo; porém, conseguir uma estimativa concisa desses números é muito complexo. Essa dificuldade deve-se à deficiência quanto a atenção diferenciada aos cuidados pré-natais e, sobretudo, devido à omissão de informações durante o pré-natal em consequência da repreensão dos profissionais de saúde.

Um fator indispensável para um melhoramento no atendimento e acolhimento dessas pacientes seria a possibilidade de intensificar a capacitação dos profissionais, para que os mesmos proporcionem maior atenção na hora da apresentação desses episódios, podendo proporcionar um tratamento apropriado e digno para as gestantes (CALDAS, 2018).

Conforme Silva (2020), as usuárias de drogas iniciam de forma tardia o acompanhamento pré-natal, e possuem menor assistência durante a gestação. Essas mulheres tendem a esconder do médico suas condições de usuárias, não se cuidam de forma correta e apresentam intercorrências na gestação, como desnutrição e anemia, fatores que colaboram para os efeitos negativos sob o feto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas na gestação é um problema grave, tendo em vista que causa efeitos danosos para a mãe, feto e recém-nascido. A respeito da utilização da cocaína durante a gestação, diversos estudos comprovaram os danos materno-fetais que vão desde alterações intra-uterinas até alterações neurocomportamentais, sendo que essas alterações poderão se refletir na infância e na adolescência.

O trabalho mostrou que o uso de drogas ilícitas como a cocaína durante a gestação, ocasiona sérios agravos à saúde física e ao bem-estar psicossocial da gestante, do feto e do recém-nascido. No feto e no recém-nascido, a utilização pode causar danos sérios que podem ser refletir em aborto, má formação, prematuridade, baixo peso, diminuição do perímetro cefálico e morte súbita. Já na gestante a utilização indevida pode causar descolamento de placenta, isquemia, infarto e morte.

Existe uma grande necessidade na criação e obtenção de estratégias sociais mais sérias e potentes para acolher essas gestantes, e também uma adequação das políticas públicas já existentes pertinentes ao uso de drogas, especificamente na fase gestacional, com o intuito de informar e conscientizar a sociedade sobre o uso ilícito da cocaína nesse período e assim restringir os agravos ocasionados pela sua utilização.

4. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, 2015.
2. AVILLA, R. M; SURJAN, J; PADIN, M. F. R; CANFIELD, M; LARANJEIRA, R. R; MITSUHIRO, S. S. Factors associated with attrition rate in a supportive care service for substance using pregnant women in Brazil. **Am J Addict**, v. 26, n. 7, p. 676-679, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28700118/>. Acesso em: 13 abr. 2021.
3. BALESTRA, E. V. G; MAGALHÃES, L. T; TEIXEIRA, P.W. X; GABRIEL VENTURA MACHADO AMARAL, G. V. M. A; SILVEIRA, F. H. P. O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p.43055-43064, jul. 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12603>. Acesso em: 27 mai. 2021.
4. BARROSO, C. R. D; GUIDORENI, C. G. Alteração neuropsicológica causada pelo uso crônico de cocaína. **Revista Escola de Ciências Médicas de Volta Redonda**, v.1, n.1. Volta Redonda, 2018. Disponível em file:///C:/Users/Windows/Downloads/514-5824-1-PB.pdf. Acesso em 12 abr. 2021.
5. CALDAS, N. R. A. **Efeitos do uso da cocaína em gestantes e suas principais consequências para o recém-nascido**. 2018. 16 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Graduação em Biomedicina. Centro Universitário de Brasília- UNICEUB- Brasília- Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13062>. Acesso em 15 abr. 2021.
6. CASTRO, R. A., RUAS, R. N; ABREU, R. C; ROCHA, R. B; FERREIRA, R. F. F; LASMAR, R.C; AMARAL, S. A; XAVIER, A. J. D. *Crack: farmacocinética, farmacodinâmica, efeitos*

clínicos e tóxicos. **Rev Med.** Minas Gerais, v. 25. n.2, p. 253-259, 2015. Disponível em <file:///C:/Users/Windows/Downloads/v25n2a17.pdf>. Acesso em 12 abr. 2021.

7. COSTA, A. S. V. **Neurotransmissores e drogas: Alterações e implicações clínicas.** Dissertação (Mestrado) - Ciências Farmacêuticas. Faculdade Ciências da Saúde- Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2015. Disponível em

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4827/1/PPG_21587.pdf. Acesso em 13 abr. 2021

8. COUTINHO, C. **Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: http://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/PJSSaudeAmanha_Texto0039_v02.pdf. Acesso em 27 mai. 2021.

9. DIAS, M. S. S; MONTE, T. V. S. CALLOU, M. A. M; GONÇALVES, C. F; SILVA JÚNIOR, J. G. Efeitos toxicológicos causados por uso de drogas de abuso na gestação.

Revista Rios Saúde, v. 1, n. 10. Pernambuco, 2018. Disponível em

https://www.unirios.edu.br/revistariossaude/media/revistas/2018/efeitos_toxicologicos_causa_dos_por_uso_de_drogas_de_abuso_na_gestacao.pdf. Acesso em 13 abr. 2021.

10. FERREIRA, B. A. M; BAÍIA, I. V. M; ALENCAR, I. P; BELO, M. H. L; ALENCAR, S. M. P; FERMOSELI, A. F. O. O uso e abuso da cocaína: efeitos neurofisiológicos. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.** Alagoas, v. 4, n. 2, p. 359-370, 2017. Disponível em

<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/4572/2629>. Acesso em 12 abr. 2021

11. FREITAS, L. C. **Implicações do consumo de drogas abusivas para o binômio mãe-feto: plano de intervenção na Unidade de Saúde da Família “Dr Manoel Rocha Coutinho”.** 2015. 28 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Especialização em

Saúde da Família. Universidade Aberta do SUS. Vitória-ES. Disponível em

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9067/1/Laysa%20Campagnaro%20Freitas.pdf>. Acesso em 13 abr. 2021.

12. MAIA, J. A; PEREIRA, L. A; MENEZES, F. A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. · **Revista Enfermagem Contemporânea.** São Paulo, v. 4, n.2, p. 121-128, 2015.

Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/664-3076-1-PB.pdf>. Acesso em 14 abr. 2021.

13. MARDINI, V; ROHDE, L. A; CERESÉR, K. M; CAROLINA M. GUBERT, C.

M; SILVA, E. G; XAVIER, F; PARCIANELLO, R; RÖHSIG, L. M; PECHANSKY, F;

SZOBOT, C. M. TBARS and BDNF levels in newborns exposed to crack/cocaine during pregnancy: a comparative study, **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo, v. 39, n. 3, 2017.

Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462017000300011&lng=en&tlng=en. Acesso em 12 abr. 2021.



14. NICASTRI, S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. 2015. In: ANDRADE, A. G. **Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas**. 2. ed. Brasília. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília, 2015. Disponível em: https://www.tjmt.jus.br/INTRANET.ARQ/CMS/GrupoPaginas/105/974/Atividade_Judici%C3%A1ria_com_Usu%C3%A1rios_e_Dependentes_de_Drogas.pdf. Acesso em 15 abr. 2021.
15. PORTELA, G. L. C. Perception of pregnant on consumption of illicit drugs in pregnancy. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 09 n. 2, novembro, 2013. Disponível em: Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762013000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em 27 mai. 2021.
16. RIBEIRO, H. L. Efeitos do consumo de *Cannabis* na gravidez e período pós-parto. **Revista Debates em Psiquiatria**. p. 16-24, mar./abr.2016. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/4572/2629>. Acesso em 14 abr. 2021.
17. ROCHA, P. C; ALVES, M. T. S B; CHAGAS, D. C; SILVA, A. A. M; BATISTA, R. F. L; SILVA, R. A. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n.1. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000100707. Acesso em 13 abr. 2021.
18. SILVA, C. P. **Drogas ilícitas na gestação: uma revisão bibliográfica sobre os riscos e consequências no desenvolvimento fetal**. 2020. 27 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) Curso de Enfermagem. Universidade Paranaense – UNIPAR. GUAÍRA-PR 2020. Disponível em <https://tcc.unipar.br/files/tccs/1ea5274781f091e13e0f7d92945cecb5.pdf>. Acesso em 13 abr. 2021.
19. SOUZA, T. S; CALVETE, C. S. História e formação do mercado das drogas. In: **XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas**. Niterói, RJ, 2017. Disponível em: <http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/10%20Hist%C3%B3ria%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20mercado%20das%20drogas.pdf>. Acesso em 27 mai.2021.
20. TACON, F. S. A; AMARAL, W, N; TACON, K. C. B. Drogas Ilícitas e gravidez: Influência na morfologia fetal. **Femina**, v. 46, n.1; p. 10-18, 2018. Disponível em <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>. Acesso em 14 abr.2021
21. UNDOC, Escritórios das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. **Saiba mais sobre as drogas**. v. 1, 2015. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/lpo->



brazil/Topics_drugs/Campanha-global-sobre-drogas/getthefacts11_PT_.pdf. Acesso em: 27 mai. 2021.